**Melchor Ocampo - relato de viagem**

**Referência:**

OCAMPO**,** Melchor. “Viaje de un mexicano a Europa”. In: *Obras completas de Melchor Ocampo: Letras y Ciencias.* Tomo III. México, Universidad Autónoma de Nuevo León, 1901. Editor: Angel Pola. p. 03 – 88.

**Link:** <http://cdigital.dgb.uanl.mx/la/1080042635_C/1080042635_T3/1080042635_MA.PDF>

**Estrutura:**

Onze cartas que contêm a narrativa da viagem, com descrições das paisagens por onde passou. Redigiu a maioria das cartas em Paris, endereçando-as a um amigo, o “Sr. Lic. D. Ignacio Alas”. Há somente três exceções: a primeira carta, *El jardín del Rey*, foi dedicada ao “Sr. D.M.B”; a terceira carta (intitulada *Cocina francesa*), foi escrita em Roma e dedicada a "Mi S. D. A. M." e, por fim, a nona carta (*Las iglesias y el clero en Roma*)também foi confeccionada em Roma, entretanto, esta foi dedicada ao Sr. Lic. D. Ignacio Alas.

**Momento em que o relato é escrito:** Durante a viagem.

**Objetivos dos textos:**

"*El jardín del Rey"*: destaque dado à fauna e flora.

"Burdeos": descreve a vida noturna na cidade.

"Cocina francesa": relata sua experiência com a culinária francesa. Sobre esta, lemos:

“Dos son las principales ventajas de la cocina francesa: limpieza y prontitud en los procedimientos, y en París se debe contar una tercera, la excelencia de la materia prima.”. (p. 24)

“Uma visita a Bicêtre”: faz um histórico da cidade e descreve seu “hospital de inválidos”.

 “El P. Mora. Los ómnibus”: narra a visita que fez ao mexicano José María Luis Mora, então residente em Paris. Sobre o autor, afirmou: “(...) es sentencioso como un Tácito, parcial como un reformista y presumido como un escolástico; pero habla con una facilidad y elegancia extraordinarias, manifiesta sin esfuerzo una gran literatura. y clasifica y metodiza sus ideas con uña precisión sorprendente.”. (p.42-43) Entretanto, Ocampo afirma que não o visitaria novamente devido às suas fortes convicções doutrinais. Além de narrar esta visita, informa nesta carta suas impressões sobre o sistema de circulação dos meios de transporte em Paris.

“Cos de sus obras”: menciona sua intenção de publicar, posteriormente, o relato, como podemos observar no seguinte trecho:

“Tengo fundada esperanza de que se publique un mamarracho que he compuesto con el título de Viaje de un Mexicano á París en 1840. Si tal sucede, espero no llevará vd. á mal que se lo haya dedicado, porque aunque la obra no vale nada, lo que vd, ha de recibir es el buen afecto mió.”. (p. 43-44)

“Una confesión”: confessa as dificuldades financeiras pelas quais passou durante a viagem.

 “La electrotipia. La parálisis. El abate Lamennais”: narra sua visita à Academia de Ciências (localizada em Paris) e a apresentação da invenção nomeada "Electrotipo". Sobre esta, lemos:

“(...) acaba de presentarse á la Academia de Ciencias otra invención igualmente extraordinaria, igualmente maravillosa y con nombre muy semejante: el Electrotipo.”. (p.76)

Além disso, o viajante comenta a obra do escritor Hughes Félicité R. de Lamennais.

 "Las iglesias y el clero en Roma": menciona as atrações que a cidade de Roma oferece aos visitantes. Sobre estas, lemos:

"Ruinas y recuerdos, templos y funciones es lo que Roma presenta de interesante bajo su doble aspecto de antigua y moderna.". (p. 81)

 "Como eh viajado": noticia o término de sua viagem pela Itália, sul da França e Genebra. Além disso, o autor menciona seu itinerário de viagem:

"He visto asi: Sens, Dijon, Chálons, Lyon, Valence, Avignon, Marselle, Toulon, Génova, Liorna, Roma, Nápoles, Florencia y Pisa, Boloña y Ferrara, Padua, Venecia, Mantua, Verona, Milán, Turín, Ginebra, Moret y Chambéry (...)". (p.85)

 "El cultivo de la vid": descreve o cultivo da vinha e da produção de vinho em Jura e Borgonha. Também menciona seu sonho de produzir vinhos em sua propriedade no México.